

Por Bruna Chieco

O impacto da economia comportamental na gestão de investimentos foi tema debatido durante o 14º Seminário Gestão de Investimentos nas EFPC, promovido pela Abrapp. Realizado nos dias 28 e 29 de maio, em São Paulo, o evento reúne mais de 600 especialistas, gestores, dirigentes e profissionais do setor para discutir os cenários e tendências da indústria de assets e investidores institucionais global e doméstica.

O assunto foi discutido em painel moderado por Cleiton Augusto Oliveira Pires, Coordenador Titular da Comissão Técnica Nordeste de Investimentos da Abrapp. Como palestrantes, estiveram presentes e

Na ocasião, Fabiano Zimmermann, Head de Renda Fixa do ASA, falou sobre o comportamento dos investidores diante de diferentes níveis de taxa de juros, destacando como as finanças comportamentais influenciam essas decisões.

Ele mostrou que, muitas vezes, os investidores preferem comprar NTN-Bs quando as taxas estão muito baixas, movidos pela euforia e pelo medo de “perder a oportunidade”. No entanto, acabam evitando investir justamente quando os yields estão mais altos, ainda que, teoricamente, sejam mais vantajosos.

O palestrante explicou que essa escolha é influenciada por vieses comportamentais, como a aversão à perda e a crença de que “dessa vez é diferente”. Ele também comentou sobre a resistência dos investidores em aceitar que o cenário atual não é inédito e que os ciclos de juros inevitavelmente se repetem.

Vieses comportamentais – O Professor de Finanças da FGV, Fernando Chague, explicou que os vieses comportamentais são atalhos mentais que, embora ajudem no dia a dia, podem ser prejudiciais na hora de tomar decisões financeiras. Eles surgem do uso inadequado da intuição em situações complexas, podendo gerar resultados negativos.

Entre esses vieses está o “efeito de exposição”, que é a tendência de vender rapidamente ativos que geram lucro e manter na carteira aqueles que estão dando prejuízo. Esse viés leva o investidor a se desfazer das ações que estão indo bem e insistir nas que estão em queda.

Chague também mencionou o excesso de confiança, a atenção limitada e a preferência por ativos arriscados. Outro viés mencionado é a familiaridade: a preferência por investir em empresas ou ativos conhecidos, locais ou do mesmo setor. O problema dessa escolha é que ela leva o investidor a ignorar os benefícios da diversificação.

Ele destacou ainda o comportamento comum de investir em empresas em crise. “Pessoas físicas escolhem ações de companhias que estão passando por dificuldades, acreditando que, justamente por estarem em baixa, oferecem um maior potencial de valorização”, disse. No entanto, essa escolha desconsidera que uma queda de preço é, muitas vezes, um sinal de problemas reais na empresa.

Outro viés recorrente é a crença de que ações com preço nominal baixo têm mais potencial de alta. “Muitas pessoas acreditam que é mais fácil uma ação passar de 5 para 10 do que de 50 para 100, quando, na verdade, a mudança percentual é a mesma”, explicou.

Chague reforçou que os vieses comportamentais são sistemáticos e previsíveis, pois estão praticamente inscritos no DNA, e por isso é possível observar as pessoas agindo de forma semelhante nesses contextos. “O primeiro passo para lidar com eles é reconhecer essas armadilhas, identificar quais são os vieses que afetam as decisões e buscar evitá-los”. Ele finalizou ressaltando que é fundamental que a crença que o investidor tem sobre a performance de um

fundo corresponda à realidade.

O 14º Seminário de Investimentos nas EFPC é uma realização da Abrapp com o apoio institucional da UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocínio Black: XP Investimentos. Patrocínio Ouro: ASA, AZ Quest, BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset Management, Brunel Partners, Fram Capital, HSI, Itajubá Investimentos, Mirae Asset, Sparta, SulAmérica Investimentos, Tarpon, Tivio Capital, Trígono Capital, Vinci Compass. Patrocínio Prata: 4UM Investimentos, Aberdeen Investments, BB Asset, Icatu Vanguarda. Patrocínio Bronze: Aditus, ARX Investimentos, Augme Capital, Consepro AI, Constância Investimentos, DWS, Galapagos Capital, HMC Capital, Investo, Itaú Asset Management, Novus Capital, Opportunity, Porto Asset, Real Investor, RJI Investimentos, Safra, Santander Asset Management, Teva Indices, V8 Capital. Apoio: Bahia Asset Management, BRZ Investimentos, MAPFRE Investimentos, Pátria Investimentos.

Fonte: Abrapp em Foco, em 29.05.2025